

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID IF SERTÃO-PE

Delza Cristina Guedes Amorim
IF Sertão- PE
delzacgamorim@gmail.com

Palavras-chave: educação ambiental; interdisciplinaridade; inclusão.

Introdução

Um dos grandes desafios da atualidade é o de inserir a dimensão socioambiental na prática docente. Sendo a educação ambiental legalmente instituída no Brasil pela lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, é vista como estratégia chave para desenvolvimento de uma nova racionalidade ambiental na sociedade, principalmente devido a crise ambiental em nível mundial resultante da ação humana. (LEFF, 2009). O PCN Meio Ambiente, (1997) propõe uma educação ambiental que instigue a revisão dos valores que norteiam a interação do homem com o seu habitat.

Nessa perspectiva, a educação ambiental precisa ser crítica e se propor a ser “uma educação interdisciplinar, transversal, de saberes, atitudes, sensibilidades, dialogando com novos problemas e produzindo reflexões, concepções, métodos e experiências, construindo novas bases para conhecimentos e valores, portadora de uma nova sensibilidade e uma postura ética, comprometida com um projeto de cidadania.” (PERNAMBUCO E SILVA: 2006, p. 207,208)

Outro grande desafio atual é a educação inclusiva a qual preconiza que todos os alunos, independente de sua condição orgânica, afetiva, sócio-econômica ou cultural, devem ser inseridos na escola regular, com o mínimo possível de distorção idade-série. Conforme Ainscow (2004) apud Glat, Pletsch e Fontes (2007), a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar deve ter como base três elementos centrais:

a) a presença do aluno na escola, substituindo o isolamento do ambiente privado familiar pela sua inserção num espaço público de socialização e aprendizagem; b) a sua participação efetiva em todas as atividades escolares, a qual não depende apenas de 'estímulos' de colegas e professores, mas do oferecimento de condições de acessibilidade e adaptações curriculares que se façam necessárias; e c) a construção de conhecimentos, função primordial da escola, e meta a ser perseguida durante o processo de inclusão.

O que tem sido observado na realidade escolar é que a garantia da presença na escola não é garantia de que ocorra a inclusão, visto que muitas situações da cotidianidade escolar não corroboram com a perspectiva inclusiva, haja vista a falta de efetividade na participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares por causa de diversas limitações tais como: tempo para execução das atividades, dificuldade de interação por parte dos alunos deficientes com os demais colegas, formação de grupos específicos e fechados, turmas grandes, etc.

Uma das formas de trabalhar a educação ambiental e a educação inclusiva é tentando superar a visão fragmentada do conhecimento e promover a interdisciplinaridade que conforme Carvalho (1998), é possível por meio da integração das diferentes dimensões dos fenômenos estudados promovendo a compreensão da complexidade e da interdependência, para uma nova atitude diante do conhecimento, e, uma mudança nos modos de ensinar e aprender.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre como a educação ambiental de forma interdisciplinar na perspectiva inclusiva pode contribuir na formação docente dos licenciandos.

Metodologia

Este trabalho de abordagem qualitativa, caracteriza-se pelo relato de uma experiência por meio do PIBID interdisciplinar na perspectiva da educação inclusiva, numa Escola Estadual no município de Petrolina – PE. Os vinte e dois participantes do Projeto, coordenadores, supervisores e alunos das licenciaturas em Química, Física, Computação e Música, organizaram uma intervenção na referida escola com a temática transversal do Meio ambiente.

Para consecução do Projeto de Intervenção, “Contextualizando os ensinamentos interdisciplinares através da educação ambiental”, foram realizados estudos de caráter bibliográfico para aprofundamento do tema em seus diversos desdobramentos. Foi discutido o meio ambiente à luz dos referenciais teóricos para construção do pensamento crítico, utilizando o acervo do portal do MEC/SECADI: Pensar o Ambiente: Bases filosóficas para a Educação Ambiental (2006) e também o livro: Educação ambiental: Aprendizagem de sustentabilidade (2007).

A partir daí, quatro grupos trabalharam os seguintes subtemas: Água, reciclagem, medicina alternativa e poluição. Na temática da água foi realizado um experimento com materiais alternativos sobre filtragem da água e uma visita técnica na empresa de tratamento de água da cidade. Na temática reciclagem foram confeccionados objetos a partir da reutilização de garrafas pet. A medicina alternativa foi trabalhada através da pesquisa sobre as plantas medicinais mais usadas pelas famílias e seus benefícios, coleta de mudas, confecção e plantio de uma horta suspensa com uso de garrafas pet, e, depois, colocadas no pátio da escola e, ainda, um livreto com as referidas pesquisas. A poluição foi trabalhada a partir de uma oficina de fotografia e a proposta dos alunos de identificar e fotografar os diversos tipos de poluição (hídrica, visual, atmosférica e do solo) na cidade e depois socializar as fotos e discutir possibilidades de ações.

O projeto teve sua culminância com a realização da Mostra em que todos os grupos participaram expondo os trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante o projeto

Resultados e discussão

Durante a execução do projeto os licenciandos se envolveram, pesquisando, buscando estratégias de ensino que contemplassem as diferentes áreas das licenciaturas e atendessem à demanda da Escola. Houve dificuldade de participação dos professores da escola por falta de tempo para planejamento junto com os bolsistas. Alguns, apenas deixaram os alunos realizarem atividades na sala de aula, outros se envolveram nas atividades, principalmente a professora de Ciências e de Artes.

Com a apresentação de cada grupo de estudo durante os seminários de aprofundamento, foi possível um conhecimento sobre a proposta de educação ambiental do MEC e também o aprofundamento da reflexão sobre a temática. Os alunos participaram com perguntas e a discussão foi bem proveitosa para a reflexão e formação de conceitos sobre a educação ambiental. Conforme Leff (2009), a construção do saber ambiental implica uma desconstrução do conhecimento disciplinar, simplificador, unitário.

No encerramento do semestre, juntamente com o projeto “Mais Educação”, foi realizada a “Mostra do Projeto de educação Ambiental”, com a participação de toda comunidade escolar no pátio de escola. Cada grupo do PIBID apresentou as produções dos alunos: Experimento da água, fotografias, livreto de plantas medicinais, marca texto com frases dos alunos sobre o Meio ambiente, desenhos livres e produções artesanais com garrafas pet, tendo como ponto alto da Mostra os grupos de dança que apresentaram coreografias e figurinos que envolviam a copa do mundo com a reciclagem.

O evento na escola deu mais visibilidade ao trabalho desenvolvido por meio do PIBID para promover a inclusão e recebeu elogios da direção e coordenação da escola que esteve presente durante o evento. Vale ressaltar, que os alunos com deficiência nas classes que participaram do projeto foram muito ativos nas atividades desenvolvidas e muitas vezes demonstrando mais interesse que os demais alunos.

Conclusão

Pode-se perceber que o projeto teve seu mérito, mas ainda há muito a fazer para que a perspectiva interdisciplinar e inclusiva possa promover a mudança no modo de ensinar e aprender. Conforme relato de um dos alunos bolsistas “O projeto é desafiador, pois temos que buscar novas maneiras de como lidar com os alunos e com os temas abordados em sala de aula” (M.A) . Neste sentido, ficou evidenciada a contribuição do projeto para o processo de formação de um docente reflexivo que possa agir com autonomia diante dos desafios que surgem durante o exercício profissional.

Referências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. . Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 1997.

BRASIL. MEC/SECAD. Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: 2006.

BRASIL. MEC/SECAD. Educação ambiental: Aprendizizes de sustentabilidade. Brasília: 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Em direção ao mundo da vida : interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação Ambiental. Brasília : IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

GLAT, Rosana; FONTES, Rejane de Souza; PLETSCHE, Márcia Denise. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Revista Educação, vol. 32, nº 02, 2007. Universidade Federal de Santa Maria/RS. Disponível em:
<<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2007/02/a5.htm>> acessado em 10 de agosto de 2014.

LEFF, Enrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. Educação e Realidade. Ano 34(3) set/dez, UFRS, 2009 p. 17-24.

PERNAMBUCO, Marta Maria e SILVA, Antonio Fernando G. da . Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo. IN: Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. / Organização: Isabel Cristina Moura de Carvalho, Mauro Grün e Rachel Trajber. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006